

Pré-Pauta para o Acordo Coletivo de 2018

A Pré-Pauta de Reivindicações com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho de 2018 será encaminhada hoje (26), por meio do quadro de avisos, aos empregados do Sistema BNDES.

A Pré-Pauta é composta por dois documentos: o primeiro com o conjunto de “cláusulas anteriores”, que precisam ser renovadas; e o segundo com o conjunto de “cláusulas novas”, que foram sugeridas pelos empregados ao longo do mês de julho.

Os empregados também terão acesso a uma pesquisa sobre as “cláusulas novas”. As Associações de Funcionários pedem para que seja indicado, no final de cada pleito, o nível de relevância da cláusula. Esta consulta ajudará na identificação do eixo da nossa campanha.

A data da Assembleia que aprovará a Pauta de Reivindicações e definirá a Comissão de Negociação ainda está sendo negociada com o Sindicato.

Pesquisa sobre a reestruturação do Banco

Em função das visitas aos andares realizadas pela AFBNDES nos dias 24, no Edserj, e 25, no Ventura, foi encaminhada ontem, por meio do quadro de avisos, uma pesquisa (link no VÍNCULO *On Line*) para avaliar a percepção dos funcionários a respeito da nova etapa da reestruturação organizacional do Banco.

Os questionamentos presentes na consulta são os seguintes: 1 – Você está ciente de que o BNDES está passando por nova etapa de um processo de reestruturação interna? 2 – Você tem conhecimento do teor da proposta de reestruturação? 3 – Você concorda com a forma como o processo está sendo conduzido pela Alta Administração?

Até o início da noite de ontem, em torno de 660 funcionários já haviam participado da pesquisa.

Os impactos da Quarta Revolução Industrial

O Centro Internacional Celso Furtado, preocupado com o futuro da indústria brasileira, promoverá seu 4º Congresso em 9 e 10 de agosto de 2018, no Auditório do Clube de Engenharia (Av. Rio Branco, 124, 20º andar), com temática relacionada à Quarta Revolução Industrial e seus impactos sobre a estrutura produtiva nacional. Mais detalhes no VÍNCULO *On Line*.

Portabilidade de linhas da Claro para o Plano Vivo

Participantes do Plano de Telefonia Claro da AFBNDES já podem solicitar a portabilidade para o Plano da Vivo, também administrado pela Associação. Confira na **página 4**.

RESOLUÇÕES CGPAR

Em defesa dos programas de assistência à saúde



A sala 802 do Edifício Ventura Oeste ficou lotada para as apresentações sobre o PAS

Mais de 40 pessoas, entre empregados e aposentados, participaram ontem (25), no Ventura Oeste, de evento sobre o impacto da Resolução CGPAR nº 23 no Plano de Assistência à Saúde do BNDES (PAS). As apresentações foram feitas pelo presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, e pelo vice-presidente da APA e presidente da UnidasPrev, Luiz Borges. A atividade fez parte da mobilização nacional em defesa dos programas de assistência à saúde das estatais federais.

Borges fez uma análise da Resolução CGPAR nº 23 e de suas consequências para o PAS, envolvendo diversos aspectos: limite para participação da empresa estatal no custeio do programa de assistência à saúde; paridade no custeio entre beneficiários e empresa; vedação da empresa permanecer como mantenedora do programa de saúde; definição de quantidade mínima de beneficiários para a instituição do benefício na modalidade de autogestão (20 mil vidas); vedação do benefício no pós-emprego (respeitado o direito adquirido); obrigatoriedade de oferta do benefício com cobrança de mensalidade, carência, limitação de tipo de dependentes (com exclusão de genitores) etc.; fechamento do plano a novas adesões (autorizadas apenas na modalidade reembolso

– o que diminuiria a atratividade profissional da empresa); obrigatoriedade de mudança dos editais de processos seletivos, nos quais não pode existir o oferecimento do benefício de assistência à saúde; obrigatoriedade de mudanças em acordos coletivos, onde não pode haver o detalhamento do benefício de assistência à saúde; mudanças em normativos internos para adequação à Resolução CGPAR, respeitado o direito adquirido; e prazo de adequação em até 48 meses (26/01/2022). No que se refere ao princípio do direito adquirido, Borges disse que será necessária a contratação de parecer especializado sobre o tema, evitando, assim, a insegurança dos beneficiários do plano.

O presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, expôs, em seguida, o que foi apresentado na Mesa PAS, no dia 17 de julho, e resumido no último VÍNCULO (a apresentação será encaminhada aos empregados internamente ainda esta semana). De acordo com Thiago, a solução para os desafios hoje vividos é “o aprofundamento da análise do tema de forma participativa e transparente, como na Mesa PAS, com o conhecimento da realidade do Plano de Saúde, em busca de preservar os legítimos interesses das partes envolvidas”.

Seminário – A mobilização re-

lacionada aos impactos da Resolução CGPAR nº 23 nos programas de assistência à saúde das estatais federais começou na segunda-feira (23), quando foi realizado seminário no Auditório do Banco para aprofundar o tema. Estiveram presentes, além do presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, do presidente da APA, Antonio Miguel Fernandes, e do presidente da UnidasPrev, Luiz Borges, representantes de entidades associativas da Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Furnas e Correios – cada um trazendo a análise de aspectos técnicos, jurídicos e as consequências da Resolução para os planos de saúde de das empresas, que têm muitas especificidades. Em consenso, há a percepção de que a CGPAR extrapolou suas atribuições com a determinação de regras para serem seguidas pelas estatais federais no que se refere aos programas de assistência à saúde.

O chefe de Departamento do Complexo Industrial e de Serviços de Saúde do BNDES, João Pieroni, abriu os trabalhos do seminário com apresentação sobre o “Contexto da saúde no mundo e no Brasil”. No final do evento, o superintendente da AARH, Henrique Ferreira da Silva, representando o diretor Ricardo Ramos, falou aos presentes, ressaltando a importância da Mesa PAS.

OPINIÃO

O Clube de Engenharia e os primórdios da industrialização brasileira (1890-1945)

Uma inspiração para o BNDES hoje

MARCO AURÉLIO CABRAL PINTO (*)

A fundação do Clube de Engenharia precede em algumas décadas à criação do BNDES. Deu-se em 1880, passados apenas seis anos da primeira turma formada na Escola Central de Engenharia (Escola Politécnica). Na ocasião, o Brasil era imensa fazenda exportadora, sem qualquer setor manufatureiro importante.

Na capital, no porto, onde se obtinham notícias do vigor industrial nos EUA e na Alemanha à época, os engenheiros, alguns deles industriais, gozavam de prestígio junto ao imperador. O Clube de Engenharia foi, desde a origem, ambiente de debate qualificado para sistematização de propostas e projetos, com vistas ao exercício de políticas públicas desenvolvimentistas.

A partir de 1882, o Clube de Engenharia recebeu do governo federal a atribuição de apreciar investimentos públicos e privados em infraestrutura (estradas de ferro, instalações portuárias e outras). Não havia no início do século XX competência em planejamento e análise de empreendimentos no setor público e, com isso, coube ao Clube zelar pelo esforço de nacionalização em serviços de manutenção e operação de ativos de infraestrutura, principalmente.

Em 1887 foi publicado o primeiro número da *Revista do Clube de Engenharia*, onde se destacavam pareceres sobre o saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas e o abastecimento de água do Rio de Janeiro. Dois anos depois, o engenheiro Paulo de Frontin resolveu, em apenas seis dias de obras, o crônico desabastecimento de água potável na Capital.

Em 1900, o Clube promoveu o I Congresso de Engenharia e Indústria. A situação financeira da indústria brasileira à época era crítica. As tentativas do governo federal em promover o desenvolvimento do país através do fortalecimento dos mercados de capitais havia recém fracassado (encilhamento).

A reação veio do Clube de Engenharia, que encaminhou conjunto de propostas para problemas de transporte (ampliação da rede ferroviária, reorganização do Lloyd, organização das Companhias das Docas e realização de obras no porto do Rio de Janeiro), posteriormente implementados pelo governo federal.

Na ocasião, os engenheiros e industriais trataram ainda de moléstias contagiosas na capital federal, propondo-se construção de rede de esgotos, calçamento em ruas e canalização de águas como estratégia em saúde pública.

Em 1904, o ex-presidente do Clube, Engenheiro Pereira Passos, tornou-se prefeito do Rio de Janeiro e iniciou processo de transformação urbana de grandes proporções,

inspirado em grande medida em trabalhos e debates realizados no Clube de Engenharia [Cury (2000)].

O *Plano de Viação Geral da República* (1890), as discussões em torno do traçado da *Estrada de Ferro Madeira-Mamoré* (1904) e o projeto *O Valle do Amazonas e suas comunicações telegraphicas* (1905) comprovam a importância da atuação dos duplês de engenheiros e industriais na integração do território brasileiro e na consolidação do Estado republicano.

Durante a década de 1930, o recorrente estrangulamento externo mostrou, mesmo para o topo da elite liberal-conservadora (banqueiros e latifundiários), que as políticas liberais deveriam ser revistas. Prevaleceu durante a crise a ideia-chave de que o país deveria seguir adiante com o esforço de criação de mercados de trabalho/consumo. As porções mais pobres do país, constituídas majoritariamente por ex-escravos, acumulavam-se na periferia das cidades, somando-se à época três décadas de fracasso liberal.

Os engenheiros reunidos no Clube rapidamente perceberam, contudo, que o sonho civilizatório não poderia prescindir da ocupação política do Estado brasileiro. A partir de 1930, através do fortalecimento das instituições públicas nos anos Vargas, tornou-se então possível fazer a inflexão no debate em favor de um projeto de país.

Sobre as derrotadas teses fiscalistas/privatistas prevaleceram propostas para vigorosa expansão em investimentos públicos em infra-estrutura – eis a origem da supremacia tecnológica brasileira em construção civil pesada. As mal compreendidas empreiteiras brasileiras protagonizaram o início da integração inacabada do território.

Apenas na década de 1930, o Clube participou dos debates para a construção do aeroporto Santos Dumont, eletrificação da Estrada de Ferro Central-Piraí e construção da adutora de Ribeirão das Lajes. Contribuiu também na elaboração do Código de Águas, do Código de Minas e em estudos para o aproveitamento do carvão nacional.

Em 1946, o Clube promoveu o II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria. Neste colocou-se ênfase na atividade de planejamento, propondo-se a criação de ente público que coordenasse os estudos sobre a estrutura, os recursos e as condições gerais do Brasil. Procurou-se ainda garantir a execução de obras de engenharia de grande envergadura com profissionais brasileiros. Conforme resolução de subscrição consensual à época, o trabalho de profissionais estrangeiros só deveria ser efetuado com supervisão de técnicos nacionais.

Pouco tempo depois, já no segundo mandato do presidente G. Vargas, foi criado o BNDES (1952) com funções complementares àquelas desempenhadas pelo Clube de Engenharia até então, porém potencializado por acesso a recursos compatíveis com o investimento de longo prazo no país.

Desde sua origem, o BNDES tem se envolvido progressivamente nos grandes problemas nacionais, com propostas ousadas e chamando para si a responsabilidade pelo encaminhamento das soluções.

Com mais ênfase a partir de 2016, o Banco passou, contudo, a redirecionar estrutura e estratégia para ampliação de acesso ao crédito de longo prazo não subsidiado a pequenas e médias empresas. Este caminho único parece distanciar o Banco da posição de outrora, no qual direcionou massas de investimento coordenado a setores dinâmicos da economia. Ao contrário, a atuação do BNDES como *Fintech* parece circunscrever-se a aspectos ligados à análise de crédito, taxas de juros e garantias.

Este ambiente não favorece o debate e o envolvimento dos funcionários nas grandes questões nacionais. Como coordenar processo de planejamento com entes subnacionais de maneira a aumentar a qualidade dos projetos de infraestrutura urbana no país? Como universalizar os serviços públicos e induzir melhorias de eficiência e qualidade? Como induzir o aumento de conteúdo nacional nos investimentos em infraestrutura? Em quais setores/tecnologias? Em que territórios? Quais os requisitos para o desenvolvimento sustentável? Para quem e como devem se estabelecer compensações e contrapartidas para o investimento em infraestrutura? Respostas convincentes não são esperadas do “setor privado”, nem tampouco de pequenas e médias empresas.

Aproximando-se das eleições de 2018 o Clube de Engenharia se coloca como instituição-chave para a retomada do debate sobre o desenvolvimento brasileiro.

Para isso, não apenas os engenheiros do BNDES podem e devem se associar ao Clube de Engenharia, mas também colegas economistas, contadores, advogados, administradores etc., serão igualmente bem recebidos nos debates promovidos por lá.

Para quem não sabe, ao menos três colegas benedenses se encontram ligados ao Clube hoje, oferecendo-se como referência para os interessados – Sebastião Soares, José Eduardo Pessoa de Andrade e Nelson Duplat. Sem falar no ex-presidente Marcio Fortes.

(*) Engenheiro do BNDES e professor da Universidade Federal Fluminense.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

OPINIÃO

Precisamos Falar Sobre o Que Vem

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

“whenever you find someone doing something in the name of economic efficiency that seems completely economically irrational, one had best start by asking, as the ancient romans did, “Qui bono?” – “who benefits” – and how.”
(*Bulshit Jobs – David Graeber*)

Seria relativamente fácil fazer um texto irônico, pernóstico e exibicionista sobre o peculiar Oriente-Occidente do anúncio/apologia da reorganização. Por exemplo, perguntar “e no confucionismo, não vai nada?”, seguindo-se de uma discussão de Fukuyama, tanto do volume 1 de *The Origins of Political Order*, suas três componentes da ordem política, e de como as orientais China e Índia são radicalmente distintas, acrescentando o contraste entre China e Japão que ele fizera antes no *Trust*. E quem sabe aí emendar com a história política do Ocidente, a presença contínua de partidos de base religiosa e de movimentos sociais, tanto conservadores quanto progressistas, fundados na fé. Talvez radicalizar, tomando emprestado um pouco que aprendi com umas amigas recentemente, sacar do contraste entre *aletheia* e *veritas*, de *advaita*, observar as bolinhas no símbolo de yin-yang. Tudo isso emoldurado com uma frase do Kawasaki sobre o acesso a oxigênio. Terá ficado de herança uma coleção de biscoitos da sorte do Da Costa com um aviso de “abra em caso de emergência”?

Ou estaria apenas sendo gratuitamente indelicado com um amigo, com duas bem-sucedidas décadas de trabalho de executivo do Banco, com um experiente tomador de decisões formado em engenharia operando fora de sua zona de conforto quando forçado a escrever uma curta peça entre a prestação de contas para acalmar ânimos e a *bulshitagem* motivacional corporativa, tratando de uma pauta que ele mesmo reconhece como aquém do que julga deveria ser feito? Como ler um texto que, se numa mão parece ser um esforço público sincero de medida transparência, noutra mão mascara o que é um golpe de morte no que resta de unidade no corpo funcional do Banco. Atos de magia são assim, atente à mão que não importa enquanto à outra se entrega o feito.

Entre os atos de magia, a mulher serrada é construir um conjunto de premissas (aparentemente) óbvias – e, portanto, incontestáveis – sobre o caminho do mundo. E uma delas, que estava presente, por exemplo, nas mudanças cá efetuadas no último biênio do governo FHC, é a premissa de que agora teremos um ambiente de concorrência pela frente. Para poder enfrentar isso necessário será se mudar as estruturas. É pro bem do país, pro bem do Banco, pro nosso bem. Mas se a coletivos é bem, a quem ela é benefício?

Façamos uma pequena digressão teórica. Começo com uma pequena história acontecida aqui no Banco. Um evento com perto de metade da Área presente, uma discussão sobre promoção. Um colega, administrador, saca de uma oposição entre o (insolúvel) entendimento meritocrático do problema tal como usualmente formulado e um método (e seu devido entendimento) que atendia a princípios de justiça distributiva, numa linha *rawlsiana* (posteriormente, chamamos a heurística de Mérito Coletivo – obviamente não foi adotada). Foi

um momento mágico, um momento em que vi coisas que eu conhecia fazia mais de três décadas, coisas que aprendi com Sérgio Abranches, ali, brilhantemente refletidas em meio a uma aparentemente banal (e geralmente infrutífera) discussão corporativa. Por vezes você pensa a utilização de ferramentas no campo restrito para o qual elas foram desenvolvidas; e ali, um uso óbvio (mas que me escapara) de conceitos que funcionam para espaços políticos mais amplos estava sendo empregado para este espaço político restrito. E muito bem empregado, de forma muito prática.

Em bom português, os princípios de Rawls são:

“1º. Princípio da liberdade igual: A sociedade deve assegurar a máxima liberdade para cada pessoa compatível com uma liberdade igual para todos os outros.

2ºB. Princípio da oportunidade justa: As desigualdades econômicas e sociais devem estar ligadas a postos e posições acessíveis a todos em condições de igualdade de oportunidades.

2ºA. Princípio da diferença: A sociedade deve promover a distribuição igual da riqueza, excepto se a existência de desigualdades econômicas e sociais gerar o maior benefício para os menos favorecidos”.

O que me traz a uma obra obscura, uma ideia soterrada pelo tempo, mas que na época fascinava o Sérgio. Em *Tyranny and Legitimacy* (1979), James Fishkin, que uma década depois se tornou o formulador da ideia de *deliberative polling*, propunha um critério de não-tiranania para as decisões públicas. Na sua formulação (se não me falha a memória), uma decisão não-tirânica é aquela que não provoca privações severas no life plan de uma pessoa. Lembrem-se, este era um campo à época contaminado pelo convívio com economistas da escola de escolha racional (que, entre outras coisas, desandou em Carrasco). E com pessoas tentando ser originais em relação a esse colosso da filosofia política que foi Rawls.

Supondo que as medidas que venham a ser efetuadas concretamente impliquem em um deslocamento/redução de cargos das áreas-meio em favor das áreas-operacionais, não é preciso muito esforço para entender que nem a *condição de não-tiranania*, nem o *princípio da oportunidade justa*, estarão sendo observados. Quanto a este, pela forma como a distribuição de profissionais no Banco se dá sabe-se lá desde quando, a distribuição das diferentes profissões entre as áreas-operacionais e as áreas-meio não é simétrica. Pela própria natureza dos trabalhos que são realizados na Área Financeira, na Área Administrativa e de Recursos Humanos, nas atividades de contabilidade e controladoria, a presença de contadores e administradores de empresa será proporcionalmente maior que no restante do Banco nessas áreas-meio. É também política atual que os analistas de sistemas estão “condenados” a estar na ATI (ou seja, sequer o *princípio da liberdade igual* vale para eles). A mudança, por tanto, tem um viés. Por acaso esse viés melhora a possibilidade de acesso de todos? Suspeito que não. Mas a redução de cargos, combinada a isto, certamente reduz a expectativa futura das pessoas virem a ocupar esses cargos na carreira. Supondo que essa situação se perpetue, isso se caracteriza como uma decisão tirânica.

A questão é se essa medida vai produzir um ganho que justifique a insatisfação e a apatia que ela produzirá nas áreas negativamente afetadas em suas oportunidades individuais pela reestruturação. Sim, porque espero que o impacto disso tenha sido de alguma forma

contabilizado pelos propositores dessa racionalização administrativa. Mesmo sabendo que há pressões de Brasília por medidas performáticas (e inócuas), o Ricardo foi bastante honesto em não colocar a (praticamente irrelevante) redução direta de custos como uma das metas/resultados dessa reforma. Portanto, algum outro ganho concreto isso deve ter que não seja meramente solucionável, por exemplo, pela simples mudança de atribuições de cargos, mudanças de governança envolvendo a quantidade de tinta em determinadas canetas e carimbos, sem que isso envolvesse extinções e deslocamentos significativos e abruptos.

Que falte gente em certas áreas operacionais hoje não é de se surpreender. Há um pânico com os abusos cometidos pelo Sistema U, pânico que nada melhora com membros da atual Diretoria dizendo que o Sistema U é nosso amigo. Não, não é. As pessoas querem ter a garantia de que a Diretoria está disposta a se sacrificar por elas – não apenas disposta a negociar. Isto não é claro, isto não tem solução no curto prazo – mas vem um governo novo em menos de seis meses.

Que falem operações não se deve à falta de pessoas nas áreas operacionais, nem à falta de ideias originais. Estamos no poço de uma recessão de balanço; no abraço de morte do *event horizon* de uma política recessiva, contracionista, imposta por mecanismos de austeridade auto-inflingidos; no limiar de uma nova era a nível global em que, ao que parece, políticas no âmbito do estado nacional voltam a ter relevância. E isto também é questão a ser resolvida por quem vier – não será agora.

Pra que, então? Ou será, pra quem, então?

Medidas dessa natureza num momento em que se sabe que muito provavelmente as coisas irão mudar de novo ano que vem costumam ser uma tentativa de proteger/consolidar posições de poder. Mais questões de política interna do que questões de política de desenvolvimento. Quais? Não dá pra se afirmar a priori. Na linha do *Princípio do Conservadorismo Contábil*, citando o (candidato a) presidente Jair Bolsonaro: devemos discutir quem, “*mas com dados técnicos do BNDES para você não falar besteira*”.

E não pense você, cara leitora, que cá faço a defesa de um processo participativo, transparente, seja lá qual a palavra de ordem ou a ideologia do momento. “Manda quem pode, obedece quem tem juízo” é uma daquelas máximas de fácil entendimento, coisa que qualquer pessoa numa engrenagem hierárquica entende. É o discurso que soa falso do “é pro seu bem” que incomoda, que desmotiva. É direito (e papel) desta Diretoria fazer as mudanças que bem entende (dentro dos limites da lei, obviamente). Mas isso não deve, em hipótese alguma, ser um obstáculo para as mudanças na próxima administração.

O que não exige o que está sendo proposto de seu impacto. Isso cobra um preço. No caso, o que estará sendo pago é a solidariedade interna que lotou o auditório quando pessoas foram arbitrariamente conduzidas pela polícia. E posso dizer ARBITRARIAMENTE agora com toda a tranquilidade: o STF banuiu a prática. Mas socos na mesa não irão restaurar a solidariedade que será perdida com medidas desiguais, indelicadas, apressadas, pelo que, como o coelho puxado da cartola, no fundo parece um golpe.

(*) Economista do BNDES.

SERVIÇOS

Portabilidade de linhas Claro para Vivo

Os participantes do Plano Claro AFBNDES que desejarem a portabilidade para o Plano Vivo, também administrado pela Associação, poderão solicitá-la até o dia 28 de agosto, no setor de Atendimento, quando irão assinar novo contrato. Depois desse prazo, a Vivo fará a portabilidade em 28 de setembro. Associados que estiverem inadimplentes com a Claro ou em outros serviços oferecidos pela AFBNDES não poderão solicitar a portabilidade.

A parceria da AFBNDES com a Vivo oferece 50 minutos locais por R\$ 4,00, intragrupo a R\$ 1,00 e serviço de gestor online gratuito para todas as linhas do plano. O minuto local excedente custa R\$ 0,08 e o SMS avulso, R\$ 0,60. Os pacotes de dados oferecidos são: 3GB (R\$ 26,90), 5GB (R\$ 39,90), 10GB (R\$ 58,46) e 20GB (R\$ 77,94). Os valores para as ligações interurbanas, utilizando o código da operadora Vivo (15), são: R\$ 0,50 (Vivo/fixo); R\$ 0,70 (Vivo/outras operadoras) e de R\$ 0,12 (Vivo para Vivo). Serão cobradas duas taxas para cada linha: R\$11,00 de administração e R\$2,00 de assinatura. O período de fidelidade é de 12 meses. Mais informações no site da AFBNDES ou pessoalmente, no Atendimento.

AFBNDES vende jazigo no Jardim da Saudade

AFBNDES está vendendo um jazigo no Cemitério Jardim da Saudade de Sulacap, que recebeu como doação nos anos 70. Anúncios relativos à venda foram publicados na coluna de classificados do VÍNCULO em junho passado. Uma associada fez oferta de R\$ 40.000,00 para a compra, mas o valor de mercado é de R\$ 66.000,00 – segundo empresa especializada.

Assim, de forma a dar condições iguais a todos os sócios, a Associação está abrindo um leilão, a partir do valor já ofere-



40 mil reais é o valor mínimo para leilão do jazigo da AF

cido (R\$ 40 mil), para que as pessoas possam dar lances até o dia 30 de agosto. No dia 31 será conhecida a pessoa que ofereceu a melhor oferta, que poderá ser parcelada em 10 vezes sem juros.

O jazigo da AFBNDES está localizado no lote 02754, setor I, próximo ao Monumento da Bíblia – área bastante valorizada no cemitério e próxima das capelas. Os interessados devem enviar mensagem para o e-mail torre@afbndes.org.br, com nome completo, telefone e o valor do lance.

Veículos, vida, residencial, viagem, notebook e capitalização

Conheça a carteira de seguros da AF

AFBNDES oferece aos associados e seus dependentes diversas coberturas de seguros. Para tanto conta com a parceria da Wood Interbrot, cujo relacionamento se iniciou em 2005 e vem se desenvolvendo em proveito dos associados. A Associação está sempre buscando, em conjunto com a Wood, diversificar as coberturas oferecidas, com melhores preços e soluções que atendam às necessidades dos associados. As principais modalidades oferecidas são:

Seguro de Veículos – Condições vantajosas e descontos no seguro de automóvel, nas melhores seguradoras do mercado. Antes de renovar o seguro, faça uma cotação conosco.

Seguro de Vida Complementar – Seguro de vida desenvolvido sob medida para os funcionários do BNDES, com

taxas por faixa etária. Além da cobertura em caso de morte do titular, são oferecidas coberturas especiais em caso de acidente, invalidez, falecimento do cônjuge e de filhos com idade entre 14 e 18 anos. Para filhos menores de 14 anos, a indenização fica limitada às despesas com funeral.

Seguro residência – Possui custos acessíveis para contratação e, dependendo da seguradora, pode ser pago em 30 dias. Existe a possibilidade de contratar assistência 24 horas cuja cobertura varia da básica (incluindo serviços de chaveiro, reparos elétricos e hidráulicos) à completa. A vantagem desta última modalidade é a cobertura para a “linha branca” (geladeira, lavadora de roupas, microondas etc.).

Seguro Viagem – O seguro viagem contém um conjunto de

coberturas elaboradas para garantir a tranquilidade do viajante, proporcionando assistências variadas sem que ocorra desembolso diante de situações imprevistas. Entre as coberturas estão: assistência médica, assistência jurídica, adiantamento de fianças, auxílio financeiro, seguro bagagem, além da cobertura de gastos por conta de atraso ou cancelamento de voo. Esta modalidade é definida considerando a peculiaridade de cada viagem.

Seguro Notebook – Este seguro destina-se a proteger o aparelho quando em uso, em depósito ou em trânsito em todo o território nacional. As principais coberturas são relativas a roubo e furto qualificado (exceto quando o equipamento for deixado em veículos); impacto de veículos, aeronaves e embarcações; incêndio, raio ou explo-

são e suas consequências; e danos elétricos quando contratada a cobertura adicional. Para contratar o seguro é necessária a apresentação de nota fiscal ou declaração de importação.

Título de Capitalização – Este instrumento é utilizado para garantia de contrato de locação. O título é caucionado em favor do locador, que só poderá movimentá-lo em situação definida no contrato de locação. Ao fim do contrato de locação, após liberação da garantia por parte do locador, o locatário pode resgatar o título a seu favor.

Se o associado necessitar de outras coberturas que não estejam disponíveis, poderá entrar em contato com a equipe da Wood, que fica no Atendimento da AFBNDES, de segunda a sexta, das 10h às 17h, ou pelo telefone (21) 2532-0163.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO DE 40% EM 10X SEM JUROS.

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br
*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA

EVENTOS

Pais fazem festa dia 12 de agosto no Clube

O Dia dos Pais será comemorado no domingo, 12 de agosto, das 11 às 16h, no Clube da Barra, com música para dançar, cardápio especial, sorteio de brindes para os homenageados e diversão para os filhos: tatuagem, bolamania, origami infantil, brincadeiras diversas e oficinas: rabo de foguete, desenho, brincando de massinha e pintura em guache. A entrada será gratuita para associados e convidados.

Pousada – Após grande procura para o Dia dos Pais na Pousada Itaipava (11 e 12 de agosto), lista de espera, para o caso de desistência, está aberta no Atendimento da AFBNDES (sobrelaje-mezanino do Edserj). No jantar de sábado à noite haverá festival de massas, música e a cortesia de uma garrafa de vinho por quarto. No domingo, almoço especial.

Comida de Boteco agitará Pousada em setembro



paulo rodrigues

O Festival de Comida de Boteco estará de volta à Pousada Clube Itaipava no sábado, 22 de setembro. Será uma boa oportunidade para reunir os amigos e familiares, saboreando petiscos de primeira. As reservas serão abertas no dia 9 de agosto, a partir das

10h30, no Atendimento da Associação.

Um delicioso cardápio de comidas de boteco, especialmente elaborado pela cozinha da Pousada, substituirá o jantar: aipim com carne seca, frango à passarinho, pasteis variados, linguiça de capote, caldinho de

A deliciosa linguiça de capote estará presente no cardápio do festival

feijão, bolinho de feijoada, bolinho de abóbora com carne seca, filé aperitivo com molho de gorgonzola e muito mais. Como sobremesa, pudim e mousse de maracujá. Serão vendidas, além das bebidas tradicionais, cervejas artesanais e chope. Haverá um ponto de venda de caipirinhas de limão, abacaxi, maracujá e morango. O evento contará com música para dançar.

Custos – O pacote por pessoa será composto de uma diária e meia, mais o valor de R\$40,00 pela festividade. Bebidas serão vendidas à parte. Cada associado poderá reservar no máximo três quartos no primeiro dia de inscrições.

▶ Serviços

Kopenhagen e Empório Paladar no Atendimento

A Kopenhagen estará de 6 a 10 de agosto no setor de Atendimento da AF (mezanino do Edserj), comercializando sua linha de chocolates e presentes para o Dia dos Pais. No mesmo período, a Empório Paladar e Aroma estará no local, com azeites aromatizados, pastinhas, geleias, vinhos, conservas, cachaaças e biscoitos.

Independência na Pousada Itaipava

A primeira chamada do sorteio para o feriado da Independência (7 a 9 de setembro) na Pousada Clube Itaipava será feita de 30 de julho a 1º de agosto.

Consórcio

A 56ª Assembleia do Consórcio AFBNDES acontecerá em 17 de agosto, às 12h, no Atendimento. As mensalidades vencem no dia 10 do mesmo mês.

Carteirinha

O associado que ainda não tirou a carteira social da AF pode solicitar a emissão do documento no Atendimento do Edserj ou no Clube da Barra. Além de facilitar o acesso às unidades recreativas, o documento permite a utilização de outros serviços da AFBNDES.

Bodytech

A Academia Bodytech oferece desconto de até 50% no pacote dos Planos Fitness Mensal (musculação, área cárdio e atividades terrestres) e Fitness Total Mensal (musculação, área cárdio, atividades terrestres e natação). O benefício é exclusivo para associados que efetuem a matrícula no Atendimento.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobrelaje/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

▶ NÃO PERCA

Monarco 85 anos – Comemorar e Agradecer

Quintas no BNDES traz hoje (26), a partir das 19h, o show “Monarco 85 anos – Comemorar e Agradecer”. O cantor e compositor completa 85 anos de vida, dos quais 74 dedicados ao samba. No projeto inédito, comemora a vida e sua trajetória musical.

Hildemar Diniz, o Monarco, nasceu no bairro de Cavalcanti em 1933 e foi criado em Oswaldo Cruz, onde frequentava as rodas de samba desde pequeno, conhecendo os bambas da Portela. Recebeu o apelido de Monarco aos seis anos de idade. Aos 11 já compunha seus primeiros sambas para blocos do subúrbio. Em 1950 ingressou na Ala de Compositores da Portela.

Em 2014, Monarco lançou o CD “Passado de Glória – Monarco 80 anos”, com 13 sambas inéditos e autorais. Em 2015 o disco recebeu o prêmio de “Melhor Álbum de Samba”, na 26ª edição do “Prêmio da Música Brasileira”, em noite de gala no Theatro



reprodução

Monarco faz aniversário, mas nós ganhamos o presente

Municipal do Rio de Janeiro. Em 2017 apresentou-se no festival “Rock in Rio”, como uma das atrações do show “Salve o Samba”, realizado no Palco Sunset.

No show de hoje serão apresentadas as seguintes composições: “Na linha do mar” (Paulinho da Viola), “Tudo se transformou” (Paulinho da Viola), “De Paulo da Portela a Paulinho da Viola” (Monarco e Chico Santana), “Linda borboleta” (Monarco e Paulo da Portela), “Isolado do mundo” (Alcides Dias Lopes), “Proposta amorosa” (Monarco), “Que vida é

essa” (Monarco e Vadinho), “Doce melodia” (Monarco), “Passado de glória” (Monarco), “Portela na avenida” (Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro), “Coração em desalinho” (Monarco e Ratinho), “Quitandei” (Monarco e Chico Santana), “Lenço” (Monarco e Chico Santana), “Tudo menos amor” (Monarco e Walter Rosa), “Vai vadiar” (Monarco e Ratinho), “Quantas lágrimas” (Manacéia), “Foi um rio que passou em minha vida” (Paulinho da Viola).

Acompanham Monarco, Makley Matos (voz/participa-

ção especial), Alexandre Paiva (cavaquinho), Afonso Machado (bandolim), Zé M. Braga (flautas), Tiago Machado (violão), Diego Zangado (bateria e percussão) e Zé Maia (baixo). Senhãs gratuitas serão distribuídas às 18h na recepção do Espaço BNDES (Av. República do Chile 100, Centro).

“Mulheres com Bossa” – Dóris Monteiro e Cláudia Telles estarão no Quintas no BNDES em 2 de agosto com o show “Mulheres na Bossa”. O espetáculo apresenta um ícone da Bossa Nova, Dóris Monteiro, juntamente com a herdeira de outro ícone, Cláudia Telles, filha de Sylvinha Telles, interpretando grandes composições.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobrelaje 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



ESPORTES

wsantos



A galera do El Niño comemorou os 25 anos do time no Clube. A equipe venceu cinco vezes a Taça de Ouro

El Niño completa 25 anos de amizade e bom futebol

Comemoração foi no sábado passado, com pelada e churrasco no Clube da Barra. Vida longa ao time!

Na noite da última sexta-feira (20), o Clima-tempo, site de meteorologia brasileiro, anunciava que 2018 pode terminar com um El Niño – fenômeno climático em escala global caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico...

No dia seguinte – sábado (21) – o Clube da Barra também experimentou um aquecimento excepcional. O fenômeno começou pela manhã, quando a galera do El Niño, tradicional time de futebol da “nossa aldeia”, começou a chegar para a comemoração dos 25 anos do grupo.

Como noticiamos na Revista dos 50 anos da AFBNDES, o El Niño trouxe vida nova ao Clube da Barra em 1993, quando estreou no nosso Campeonato de Futebol Soçaite. Acabou em

quarto lugar na classificação geral, mas teve o mérito de não perder para o campeão Misto Quente (goleou por 7 a 0 e empatou em 1 a 1). No ano seguinte, a equipe lilás e branca faturou a Taça de Ouro, vencendo o San Remo por 2 a 1 na final. “A inexperiência de 93 foi transformada em maturidade, fazendo surgir uma equipe aplicada e segura em campo”, dizia o VÍNCULO em novembro de 1994. Neste mesmo ano, o time de Marcus Altomar e Faustinho já conquistara o Torneio de 1º de Maio.

Última competição – Em junho passado, o El Niño chegou ao vice-campeonato da Copa União de Futebol Soçaite, perdendo a final para o Sando-lin. O time foi cinco vezes campeão da Taça de Ouro no Campeonato Principal de Futebol Soçaite da AFBNDES – em

1994, 1997, 2007, 2013 e 2014; e chegou três vezes ao vice-campeonato: 1998, 1999 e 2001. No Campeonato Interno a equipe ficou duas vezes na segunda posição, em 2016 e 2017 – perdendo ambas as decisões para o À Bangu.

A base do El Niño foi formada na Pousada Clube Itaipava. Composto em sua maioria por filhos de associados (Altomar, Ademir, Fausto e Barcelos), os garotos jogavam juntos desde pequenos. “A ideia era formar uma boa equipe para disputar o título da Taça de Ouro. Uma equipe que unisse a experiência dos pais com a juventude dos filhos”, contou Paulo Altomar à Revista da Associação, em 2004.

“Sábado foi um dia especial, para nós da Família El Niño. Há 25 anos, quando resolvemos criar o El Niño, num papo na

Pousada, não imaginávamos que criaríamos um grupo de amigos tão especial. Eu, Ademir e Barcelos (o querido Babá) seríamos os veteranos do time, ao lado de nossos “niños” e alguns amigos mais chegados (...). O ‘fominha’ aqui permanece teimosamente envergando esta camisa gloriosa, ao lado dos meus queridos Zé Bira e Gui e do meu adorado neto Raphael. É muita carga para o vovô aqui! Mas o que interessa é a legião de amigos que formamos ao longo desses 25 anos. Agradeço a presença de todos e saibam que estarão sempre do lado esquerdo do peito. E aos que não puderam comparecer, também o agradecimento por fazerem parte desse grupo maravilhoso” – esta foi a mensagem de Paulo Altomar após a festa do sábado, organizada pelo filho Marcus.

Copas União e Sensação inscrevem até dia 30

As inscrições para as copas União e Sensação de Futebol Soçaite, que terão novas edições nesse semestre, seguem até segunda-feira (30), no

Atendimento da AFBNDES e na Secretaria do Clube da Barra. O início das competições está previsto para os dias 18 e 19 de agosto.

A Copa União será composta por times que participaram da edição do primeiro semestre deste ano e novas equipes que desejarem disputar a competição. A inscrição deve ser efetuada pelo representante de cada time, que poderá registrar no

máximo 20 jogadores.

Os associados que optarem por não participar desta competição poderão jogar a Copa Sensação, que terá a definição das equipes por meio de sorteio. Para esta disputa, a inscrição é individual.

Poderão jogar as duas competições sócios de qualquer categoria da AFBNDES e respectivos dependentes – exceto os empregados do Clube da

Barra e dependentes.

A taxa de inscrição foi estabelecida em R\$ 160,00 por jogador, podendo ser dividida em até três vezes, sem juros, no cartão de crédito. Os goleiros estão isentos e não necessitam ser associados. Terão, entretanto, que ser inscritos nas competições. O jogador que tiver interesse em participar dos dois campeonatos receberá desconto de 50% na segunda inscrição.

► Agenda

Últimos dias para Colônia da Gecrear e Torneio do Real Madrid no Clube

Termina nesta sexta-feira (27) a Colônia de Férias da Gecrear, realizada no Clube da Barra. A atividade foi ótima opção de entretenimento para a garotada entre 3 a 14 anos no período das férias escolares.

Também será encerrado, no sábado (28), o Torneio da Fundação Real Madrid, que acontece na sede social desde o dia 23 com a participação de 140 alunos. A competição é coordenada por técnicos de base do time espanhol no Brasil, seguindo metodologia de treinos utilizada pelo Real Madrid em todas as suas categorias.

► Classificados

Tijuca – Alugo 3 qtos, garagem, frente, dependências, 75m², metrô Afonso Pena, sol da manhã. Ana (2220-7130 / 99630-2994).

Flamengo – Alugo quarto-sala charmoso, próximo ao metrô e farto comércio. Márcia (98701-5341).

Recreio – Vendo apto, sala, 2 qtos, 1 suíte, vista mar, 2º andar, aceito FA-PES, ônibus Centro, balsa, ônibus circular. R\$420mil. Luiz (97017-0473).

Fox – Vendo Fox 2008, completo, 4 portas, 1.0, flex, prata, único dono. 45.000km rodados. Bom estado. Marcus (99889-3557).

Ipanema – Alugo ou vendo apto na Rua Gomes Carneiro, sala, 3 qtos, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências de empregada. Eduardo (99484-1150).

Centro – Vendo sala comercial reformada próximo ao TRT-RJ, Rua do Lavradio. Ayrton (99364-7098).

Centro – Vendo apto, 1 quarto c/ suíte, mobiliado, reformado, sala ampla, copa-cozinha, excelente estado. R\$350mil. Adriana (98817-3796).

Diversos – Alugo Copacabana, 3 qtos. R\$3.500,00+taxas. Tijuca, 2qtos c/ garagem. R\$ 2.000,00+taxas. Petrópolis quarto/sala. R\$900,00+taxas. Afonso (98669-0402).

Peugeot – Vendo Peugeot 208, 1.5 Active 8V Flex, 4 portas manual, cor marrom metálico, seminovo, ano 2014. R\$34.000,00. Amanda (99992-2147).

Diversos – Hidráulica, pintura, piscina, recuperação banheiro, cozinha. Facebook hidro.com, e-mail pratacunha21@gmail.com Wilson (98329-1990).

Barra da Tijuca – Vendo ou alugo apto duplex 330m², cond Barrameres, 4 qtos, 2 suítes, piscina e sauna, 4 vagas, ônibus p/ metrô e Centro. Ângela (99989-6508).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobrela-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.